

V Domingo da Quaresma A | Entrega do Pai-Nosso
21 e 22 de março de 2026

A oração é a chave que abre o dia e fecha a noite



PARÓQUIAS SENHORA DA HORA E SÃO MARTINHO DE GUIFÕES

Procissão de Entrada | Cântico de Entrada

Saudação inicial

P. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que por nós morreu e ressuscitou, esteja sempre convosco.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Monição inicial

P. *Lázaro, Ramos, na Páscoa estamos.* Este é já o 5.º Domingo da Quaresma. Os Evangelhos destes domingos fazem-nos mergulhar nas fontes do Batismo, que é água que nos purifica, é luz que nos ilumina, é mergulho que nos regenera para uma vida nova. Deus não quer a morte do pecador; quer antes que se converta e viva. Hoje queremos realizar um gesto típico do tempo da Quaresma: o da entrega do Pai-Nosso, a Oração do Senhor. Fazemo-lo aos catequizandos do 2.º ano (**NSH**: e a alguns catequizandos do Grupo de Iniciação Cristã). Deste modo unimo-nos a Jesus, que reza assim: *«Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouves»* (Jo 11,41-42). Por isso, cheios de confiança no seu amor, pedimos o perdão das nossas ofensas:

Ato penitencial – forma B

P. Tende compaixão de nós, Senhor

Coro e Assembleia: Porque somos pecadores.

P. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Coro e Assembleia: E dai-nos a vossa salvação.

P. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Coro e Assembleia: Ámen.

P. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Oração coletiva

LITURGIA DA PALAVRA

Apesar de serem breves a 1.ª e 2.ª leituras, propomos uma forma ainda mais breve e acessível a crianças do 2.º ano. Propomos ainda o Evangelho dialogado e na forma breve, para fixar a atenção das crianças.

Leitura da Profecia de Ezequiel – forma mais breve

Assim fala o Senhor Deus:

“Meu Povo:

Vou abrir os vossos túmulos

e deles vos farei ressuscitar,

para vos reconduzir à terra de Israel.

Meu Povo:

Infundirei em vós o meu espírito

e revivereis.

Hei de fixar-vos na vossa terra
e reconhecereis que Eu, o Senhor,
o disse e o realizei”.

Palavra do Senhor.

R. Graças a Deus.

Salmo Responsorial: Sl 129 (130), 1-2.3-4ab.4c-6.7-8 (R. 7)

Refrão: No Senhor está a misericórdia e abundante redenção.

Ou: No Senhor está a misericórdia, no Senhor está a plenitude da redenção.

Nota: cantar apenas as duas últimas estrofes.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos – forma mais breve

Irmãos:

O Espírito d'Aquele
que ressuscitou Jesus de entre os mortos
habita em vós.

O Espírito d'Aquele
que ressuscitou Jesus de entre os mortos
também dará vida aos vossos corpos mortais.

Palavra do Senhor.

R. Graças a Deus.

Aclamação ao Evangelho: Glória a Vós, Cristo (ou outro)

EVANGELHO A VOZES | Jo 9,1-41 | Forma breve

Sugerimos a proclamação do Evangelho a vozes.

Narrador (Diácono): Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

Narrador (Diácono): Naquele tempo, as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus:

Leitora 1 e Leitora 2 (Irmãs): «Senhor, o teu amigo está doente».

Narrador (Diácono): Ouvindo isto, Jesus disse:

Presidente (Jesus): «Essa doença não é mortal, mas é para a glória de Deus, para que por ela seja glorificado o Filho do homem».

Narrador (Diácono): Jesus era amigo de Marta, de sua irmã e de Lázaro. Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente, ficou ainda dois dias no local onde Se encontrava. Depois disse aos discípulos:

Presidente (Jesus): «Vamos de novo para a Judeia».

Narrador (Diácono): Ao chegar, Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus:

Leitora 1 (Marta): «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus To concederá».

Narrador (Diácono): Disse-lhe Jesus:

Presidente (Jesus): «Teu irmão ressuscitará».

Narrador (Diácono): Marta respondeu:

Leitora 1 (Marta): «Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia».

Narrador (Diácono): Disse-lhe Jesus:

Presidente (Jesus): «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim, não morrerá para sempre. Acreditas nisto?».

Narrador (Diácono): Disse-Lhe Marta:

Leitora 1 (Marta): «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».

Narrador (Diácono): Jesus comoveu-Se profundamente e perturbou-Se. Depois perguntou:

Presidente (Jesus): «Onde o pusestes?».

Narrador (Diácono): Responderam-Lhe:

Leitora 1 e Leitora 2 (Marta e Maria): «Vem ver, Senhor».

Narrador (Diácono): E Jesus chorou. Diziam então os judeus: Vede como era seu amigo».

Narrador (Diácono): Mas alguns deles observaram: «Então Ele, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito que este homem não morresse?». Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada. Disse Jesus:

Presidente (Jesus): «Tirai a pedra».

Narrador (Diácono): Respondeu Marta, irmã do morto:

Leitora 1 (Marta): «Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias».

Narrador (Diácono): Disse Jesus:

Presidente (Jesus): «Eu não te disse que, se acreditasses, verias a glória de Deus?».

Narrador (Diácono): Tiraram então a pedra. Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse:

Presidente (Jesus): «Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouves, mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que Tu Me enviaste».

Narrador (Diácono): Dito isto, bradou com voz forte:

Presidente (Jesus): «Lázaro, vem para fora».

Narrador (Diácono): O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesus:

Presidente (Jesus): «Desligai-o e deixai-o ir».

Narrador (Diácono): Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele.

Diácono (ou Presidente, se não houver diácono):

Palavra da salvação.

R. Glória a Vós, Senhor!

Homilia

Credo dialogado

P. Quando, neste Domingo, nos é proclamada a ressurreição de Lázaro, somos postos diante do último mistério da nossa existência: «*Eu sou a Ressurreição e a Vida... Crês tu nisto?*». Para a comunidade cristã é o momento de depor com sinceridade, juntamente com Marta e Maria, toda a esperança em Jesus: «*Sim, Senhor, eu creio que Tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo*». Vamos também nós professar a nossa fé no Deus da Vida.

P. Credes em Deus Pai, sempre pronto a atender a prece confiante do seu Filho e por meio d’Ele, a prece de todos os seus filhos? **R. Sim, creio!**

P. Credes em Jesus Cristo, o Messias e o Filho de Deus, fonte de Ressurreição e de vida nova? **R. Sim, creio!**

P. Credes no Espírito Santo, que habita em vós, como Senhor que dá a Vida aos vossos corpos mortais? **R. Sim, creio!**

P. Credes na Igreja, Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo? **R. Sim, creio!**

P. Credes na ressurreição dos mortos e na vida do mundo que há de vir? **R. Sim, creio!**

Oração dos Fiéis (inspirada no Pai-Nosso)

P. Tal como Jesus, unidos a Ele, reunidos como família de Deus, também nós rezamos ao Pai, com a confiança de filhos. Sabemos que o Pai sempre nos ouve. Como Marta e Maria, aproximamo-nos de Jesus com confiança e apresentamos os sete pedidos, em diálogo com a oração do Senhor, dizendo a cada prece:

R. Pai nosso, escutai a nossa oração!

Pároco: Eis o primeiro pedido:

Catequizando(a): **Pai-nosso: santificado seja o Vosso Nome.**

Pais: Sede santos como Deus é Santo. Santificados pelo Batismo, esforcemo-nos todos os dias, por ser e permanecer santos, diante do Pai, no Seu amor (*Ef 1.4*; CIC 2097). Oremos: **R.**

Pároco: Eis o segundo pedido:

Catequizando(a): Pai-nosso: venha a nós o Vosso Reino...

Pais: O Reino de Deus é justiça, Paz e alegria, no Espírito Santo. E nós queremos que Deus reine em nós, para reinar à nossa volta. Oremos: **R.**

Pároco: Eis o terceiro pedido: É talvez o pedido mais difícil do Pai-Nosso.

Catequizando(a): Pai-nosso: seja feita a Vossa vontade...

Pais: Deus quer sempre o melhor para nós. E “*quem quer o que Deus quer, tem tudo o que quer*” (Santa Teresa de Ávila). Oremos: **R.**

Pároco: Eis o quarto pedido:

Catequizando(a): Pai-nosso: o pão-nosso de cada dia nos dai hoje...

Pais Grupo.: Pedimos o pão de cada dia e para hoje, pedimos apenas o necessário. Mas pedimos igualmente o pão de sempre, o Pão da Eucaristia. Oremos: **R.**

Pároco: Eis o quinto pedido:

Catequizando(a): Pai-nosso: perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido...

Pais: Se o nosso coração não estiver aberto para oferecer o perdão aos outros, estará também fechado para receber o perdão de Deus. Oremos: **R.**

Pároco: Eis o sexto pedido:

Catequizando(a): Pai-nosso: não nos deixeis cair em tentação...

Pais: Pedimos ao Senhor que não permita que entremos em tentação. Que a decisão do nosso coração seja sempre a de seguir e a de servir o Senhor. Oremos: **R.**

Pároco: Com este 7.º pedido conclui-se a Oração do Senhor.

Catequizando(a): Pai-nosso: livrai-nos do Mal.

Pais: Pedimos ao Senhor que nos livre do Maligno, para sermos livres de todos os males, presentes, passados e futuros.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Apresentação dos dons e cântico de ofertório [Catequizando(a)s colaboram na recolha das ofertas acompanhadas pelos pais] | **Prefácio próprio** do V Domingo da Quaresma A | **Santo** | **Oração Eucarística II** | **Ritos da Comunhão**

Pai-Nosso

P. A Oração do Senhor é verdadeiramente um “*resumo de todo o Evangelho*” (Tertuliano, cf. Catecismo da Igreja Católica, n.º 2761; 2774). O Pai-Nosso ensina-nos a rezar como filhos de um Deus a quem podemos chamar “Pai”, com a mesma ternura com que uma criança chama a seus pais “papá” e “mamã”. Assim como na Missa nos preparamos para a Comunhão, rezando o Pai-Nosso, também no itinerário da Catequese fazemos a entrega do Pai-Nosso, antes ainda de receber a Eucaristia.

Catequista: Levantem-se os que vão receber a Oração Dominical!

P. Antes de vos entregar a Oração do Pai-Nosso, digei-me pois: Quereis receber o Pai-Nosso, a Oração que Jesus nos ensinou?

Crianças: **Sim, quero.**

P. Quereis decorá-lo e guardá-lo no vosso coração, como se guarda um tesouro precioso para o rezar todos os dias?

Crianças: **Sim, quero.**

P. Então ides receber o Pai-Nosso; rezai-o sempre como sinal de amor ao Pai que está nos céus.

Crianças: **Graças a Deus.**

Catequistas entregam aos pais dos catequizandos, em procissão, o Pai-Nosso. Os pais ao chegarem junto do pároco, entregam-lhe o Pai-Nosso. E o Pároco entrega aos catequizandos.

Presidente:

REZA CONFIANTE A ORAÇÃO DO SENHOR!

Catequizando(a): ÁMEN.

Cântico(s) durante a Entrega do Pai-Nosso

P. Agora que recebemos o Pai-Nosso, vamos rezá-lo cantando, porque quem canta bem reza duas vezes. Rezamos a primeira parte, de mão erguidas para o alto, para Deus. Rezamos a segunda parte com as mãos dadas entre nós.

Cântico do Pai-Nosso (galego ou gregoriano)

Rito da Paz | Fração do Pão | Cordeiro de Deus

Oferta do Pão benzido

Diácono: As crianças do 2.º ano não podem ainda receber a Sagrada Comunhão. Vamos entregar-lhes, neste momento, um pão, “*o pão de cada dia*”, que desperte neles o desejo do Pão de sempre, o Pão da Eucaristia. Pedimo-lo e recebemo-lo, com a confiança dos filhos, que tudo esperam do Pai (cf. CIC 2818). O Presidente vai proceder à bênção destes pães.

Bênção dos pães

P. Pai nosso + abençoai estes pães, para que a nossa partilha se torne fermento de esperança, e sustento das famílias. Por Cristo, Nosso Senhor.

R. Ámen.

Entrega do pão benzido

Entrega pelo pároco, perfilando-se os catequizandos em Procissão, como para a comunhão

Cântico e distribuição da Comunhão

Oração pós-comunhão

Entrega do «Pai-Nosso de Deus» aos pais

Depois da comunhão, faz-se catequistas entregam aos catequizandos o «Pai-Nosso de Deus» e estes, por sua vez, os entregam aos pais.

P. Entregámos às crianças a Oração do Pai-Nosso. Mas imaginemos Deus a rezar, voltado para nós. Como seria o Pai-nosso de Deus? Essa oração pode tornar-se uma bênção dos pais aos filhos. Por isso, convidamos os filhos a entregar aos pais este «Pai-Nosso» de Deus.

Diácono: Meninos e meninas: entreguem ao pai de cada um (ou a quem o representar) o Pai-Nosso de Deus.

P. Papás: coloquem sobre a cabeça do filho ou da vossa filha a mão direita e rezem comigo:

“Filho meu,
que estás na terra,
preocupado, tentado, solitário,
eu conheço perfeitamente o teu nome

e pronuncio-o como que santificando-o,
porque te amo.

Não, não estás só, mas habitado por Mim,
e juntos construámos este reino de que irás ser o herdeiro.

Alegra-me que faças a minha vontade,
porque a minha vontade é que tu sejas feliz
já que a minha glória é ver-te vivo.

Conta sempre comigo e terás o pão para hoje, não te preocupes;
só te peço que o saibas repartir com o teu irmão.

Sabe que perdoo todas as tuas ofensas
antes mesmo de as cometeres,
por isso peço-te que faças o mesmo àqueles que te ofendem a ti.

Para que nunca caias em tentação,
segura firme na minha mão
e eu livrar-te-ei do mal, pobre e querido filho meu”.

JOSÉ LUÍS MARTÍN DESCALZO,

Razões para viver,

Ed. Missões, Cucujães, 255.

RITOS FINAIS



Agenda Pastoral: Valorizar o tato, a linguagem das mãos na liturgia, na oração (unidas e entrelaçadas, recolhidas, abertas, batendo no peito em sinal de contrição, estendidas e elevadas para a súplica ou ação de graças) e na caridade (partilha do pão, tocar a carne sofredora dos irmãos).

Atitude da semana: Abre as tuas mãos. Menos click e mais toque.

Bênção final

Despedida

Diácono: Lembrai-vos da chave e do selo desta semana: “A oração é a chave que abre o dia e fecha a noite”. Ide em Paz e que o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.